

SESSÕES DO PLENÁRIO

41ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2 de maio de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Binho Galinha, Bobô, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (59)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 38ª e 39ª, realizadas, respectivamente, em 24 e 25 de abril de 2023. Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa)

Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)

Aprovadas.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Deputada Soane Galvão comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 11 e 17/04/2023.

Da Deputada Cláudia Oliveira comunicando que, em função das fortes chuvas no Extremo Sul da Bahia desde o dia 21 de abril e da necessidade de acompanhar in loco a situação, esteve ausente nas Sessões dos dias 24, 25, 26 e 27/04/2023.

Do Deputado Eduardo Alencar comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 03/04/2023.

Do Deputado Ricardo Rodrigues comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 24/04/2023.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra a deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados, deputadas, trabalhadores desta Casa, eu venho a esta tribuna, primeiro, celebrar o sucesso da audiência pública que nós acabamos de fazer, que debateu a criação da Bahia Filmes, uma empresa voltada para o audiovisual na Bahia, a nossa terra, que tem uma tradição nesta área das artes visuais, a Bahia do Cinema Novo de Glauber Rocha, não é? É a Bahia que está renovando, tem uma nova safra de cineastas jovens, de uma juventude que está mexendo com animação, enfim, com uma série de possibilidades que o cinema e que o audiovisual nos oferece.

Com certeza, não pode ser um estado, deputado Zé Raimundo, que serve apenas de cenário para as novelas e filmes, isso já é muito importante, mas isso por si só não é suficiente. Então, eu estou muito feliz com o fato de oito parlamentares desta Casa terem participado, na manhã de hoje, da nossa audiência pública, que acolheu diversos cineastas, homens, mulheres, juventude, pessoas de outras gerações, o Antonio Olavo, por exemplo, nossa querida Solange, Sol, que caminhou durante muito tempo ao lado de seu companheiro Geraldo, um grande cineasta baiano que nos deixou, o Orlando Senna, que tem, está lá torcendo também para que dê certo a criação dessa empresa, a Bahia Filmes.

Tivemos a participação da deputada Lídice da Mata, da deputada Alice Portugal, que estão em Brasília, mas entraram virtualmente e deram as suas contribuições. Portanto, saímos animadas e animados com essa possibilidade da criação da Bahia Filmes, essa é uma luta de 10 anos. Quero destacar o deputado Marcelino Galo, que pegou também com muita maestria essa bandeira, o colega deputado Robinson, que foi secretário de Comunicação e deu os primeiros passos na direção da criação da Bahia Filmes.

Hoje, a gente está vendo uma possibilidade muito concreta de essa empresa sair do papel, virar lei aqui, na Assembleia Legislativa da Bahia, e se transformar numa referência para o audiovisual baiano. Então, fica aqui o nosso registro.

Também quero, presidente, fazer uma saudação ao deputado Orlando Silva, deputado nascido no Lobato, baiano, do meu partido PCdoB, que está travando uma grande batalha pela aprovação da Lei nº 2.630, a lei de combate às fake news. Essa legislação é fundamental para que a gente possa garantir a prevalência da verdade nas redes sociais, é fundamental a aprovação do PL nº 2.630 hoje, acreditamos que é possível essa votação.

E quero aqui lamentar o papel nefasto realizado, infelizmente, pela Google, uma big empresa do setor da internet que se prestou a esse papel de deixar que disseminassem fake news sobre o Projeto nº 2.630.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Isso configura abuso de poder econômico por parte de uma plataforma digital e não vai impedir, palavras do próprio Orlando, que o Congresso Nacional e as instituições brasileiras comprometidas com a democracia, comprometidas com a verdade, façam valer a aprovação do PL nº 2.630.

Quero, presidente, finalizar dizendo que há todo um movimento da sociedade civil...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) nacional e internacional pela aprovação desse PL. É um PL que vai nos ajudar a combater as redes de ódio, a enfrentar essas redes que têm influenciado, inclusive, grupos que têm invadido escolas e assassinado crianças. Isso não é possível de continuar acontecendo, isso não é liberdade de expressão, isso é violência, e nós vamos enfrentar a violência com o Brasil constituindo uma lei discutida democraticamente, que vai servir à liberdade, à democracia e ao nosso avanço civilizatório.

Obrigada pela sua tolerância, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputada Olívia, V. Ex.^a tem toda a razão. Olha a situação do professor em nosso país.

A quem interessam as fake news, essas mentiras? Quer dizer, um projeto desse era para ser votado de imediato pelo Congresso. Como a senhora falou, isso não é censura, é civilidade. Até com o trágico acontecimento das escolas tem fake news, e ficam os deputados federais ainda criando problemas em Brasília para aprovar um projeto dessa magnitude.

Mas a gente também não pode esperar muita coisa. Eu vi uma declaração, infelizmente, de um senador da República, o Magno Malta... Eu não estou tratando aqui do fato de eu fazer ou não parte do grupo a que ele pertence, mas é um absurdo Magno Malta, ele, como outros, querer ainda dizer que os atos de 8 de janeiro foram por culpa do presidente Lula ou do grupo que o apoia.

É... Então, esse pessoal lá em Brasília, eles estão brincando! Infelizmente, em vez de estarem falando sério, tratando de política séria, estão com brincadeira não com eles, que é uma classe privilegiada, mas com o povo brasileiro.

É esse o meu entendimento.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Pedro Tavares.

O Sr. PEDRO TAVARES: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas aqui presentes, eu queria relatar sobre a audiência pública que nós tivemos na última sexta-feira, no município de Irecê. Uma audiência pública extremamente produtiva, eu queria parabenizar o deputado Manuel Rocha, presidente da comissão, parabenizar também o deputado Ricardo Rodrigues, ele foi o anfitrião que ajudou a organizar esse importante encontro.

Foi uma audiência pública onde pudemos dialogar e conhecer os reclames, as demandas dos produtores rurais daquela região tão importante, pudemos discutir sobre a questão do endividamento rural, do zoneamento agrícola, discutir sobre a questão da imediata abertura do escritório do Inema, tão importante para que o produtor possa ter rapidamente, ou com mais agilidade, a sua outorga d'água, que é importante demais hoje para se obter o benefício da dupla tarifa.

Enfim, foi uma audiência muito importante em que pudemos dialogar, conhecer... Espero, deputado Manuel Rocha, que V. Ex.^a possa expandir essa audiência pública itinerante da comissão de Agricultura para todo o estado da Bahia, para que a gente possa ouvir as demandas das diversas regiões da Bahia.

Queria também falar da exposição agropecuária do município de Morro do Chapéu. Eu tive a oportunidade de participar dessa segunda edição da exposição e fiquei impressionado, impressionado com a organização, com a estrutura, com a quantidade e a qualidade dos expositores, mostrando a força daquela cidade, mostrando a força do agro, mostrando que Morro do Chapéu tem tido uma administração séria, correta.

Eu queria parabenizar a prefeita Juliana Araujo, parabenizar o vice-prefeito Vitor Araújo, parabenizar a Câmara de Vereadores e toda a equipe pelo cuidado, pelo zelo, pelo compromisso que todos têm tido com Morro do Chapéu. Eu tenho certeza de que agora que a prefeita anunciou também o festival de inverno será outro sucesso, tenho certeza de que a população de toda a região vai prestigiar como prestigiou a exposição agropecuária de Morro do Chapéu, mostrando que aquela cidade está no caminho certo, no caminho do trabalho, no caminho do desenvolvimento.

Então, era isso só, nosso presidente amigo Adolfo Menezes. Estou vendo aqui nosso amigo e líder do Governo, deputado Rosemberg Pinto, com quem eu tenho tido a honra de conversar e discutir os assuntos relacionados a Itapetinga, deputado. V. Ex.^a conversava comigo, hoje, sobre a desapropriação do Hospital Monte Moriah, demonstrando que aquela região é uma região importante no nosso estado, uma região que carece de uma atenção melhor na saúde pública.

Eu queria pedir também a V. Ex.^a, como líder do Governo, que colocasse o governo para participar desse importante ato do prefeito, desapropriar esse hospital para oferecer uma saúde de qualidade à população de Itapetinga e toda a região. É importante estar todo mundo junto, irmanado, independente de questões políticas, porque o nosso objetivo lá é melhorar e fortalecer a saúde pública do município de Itapetinga.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Hilton Coelho. V. Ex.^a está no celular. (Pausa)

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, demais deputados, deputadas, trabalhadores da imprensa que ocupam aqui as galerias e fazem o acompanhamento desta sessão, as pessoas que nos assistem pela nossa *TV ALBA*, nós ocupamos esta tribuna aqui, Sr. Presidente, logo depois de um dia histórico que precisa sempre ser marcado: o 1º de maio. É uma data em que se realizou uma das maiores greves do mundo. Em 1886, os trabalhadores norte-americanos foram às ruas, deputado Raimundo, para exigir carga horária máxima, ou seja, aquele tempo necessário para que o trabalhador tivesse minimamente a sua dignidade e a de sua família enquanto seres humanos.

Foi uma greve que se alastrou por todos os Estados Unidos, correu o mundo e foi duramente reprimida pelas elites naquele momento histórico, a ponto de marcar, por um lado, um confronto fortíssimo e, por outro, uma grande vitória, porque a partir daí se pôde falar em carga horária máxima de trabalho por todo o mundo, inclusive no Brasil.

É importante marcar essa data porque hoje nós estamos num momento em que tudo que as elites querem, internacionalmente e aqui no nosso Brasil também, é acabar com essa carga horária máxima. O processo de precarização do trabalho, de uberização, de pejotização dos trabalhadores cria uma situação em que essa dignidade parece estar se dissolvendo, coisa que foi profundamente agravada com a chamada reforma trabalhista, que precisa ser revogada pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Precisamos encampar tanto essa como outras revogações que fizeram parte desse elenco nefasto da experiência de Jair Bolsonaro na Presidência da República.

E, ontem, nós estivemos nas ruas com um sindicato muito combativo, o nosso Sindjufe, que, inclusive, completou 21 anos de idade. Eu estive agora na sede do sindicato para bater esses parabéns porque é um sindicato que sempre se manteve na luta. E nós estávamos ontem na rua dizendo que o 1º de maio é o dia internacional de luta dos trabalhadores, não é de uma comemoração abstrata, não é o dia de trabalhador ou trabalhadora ganhar presentinho, não é nada disso. É um dia que marca a necessidade de nós estarmos em luta, em marcha pela construção de outra sociedade, o que mais do que nunca precisa ser reafirmado.

Nós não vamos achar que essa sociedade baseada no lucro vai ser alternativa para a humanidade. Eles mesmos dizem, deputado Zé Raimundo, que não vai ter emprego para todo mundo. Aliás, a partir de agora vai ser cada vez menos emprego. E aí eu quero perguntar: o nosso modelo de agricultura deve ser a do agronegócio, da maquinaria, do veneno, da superexploração, inclusive da internacionalização da nossa economia, ou a nossa agricultura deve ser baseada nos sistemas agroflorestais, na força de trabalho das famílias, numa agricultura que sirva para a saúde e não para a doença?

Portanto, essa sociedade, a sociedade mundial não precisa ser a sociedade do capital, ela pode ser guiada pelo trabalho e, de um lado, criar novas condições para evitar a barbárie social com tanto desemprego, tanta miséria, tanta fome, tanta pressão à mulher, à população negra, tanta homofobia. Nós não precisamos ter isso como perspectiva histórica, nós podemos, sim, ter uma sociedade muito menos desigual, uma sociedade que, de fato, seja justa e que garanta a própria sobrevivência da humanidade, porque a lógica que está aí, de lucro do grande capital, é para pôr fim à própria humanidade.

Sr. Presidente, não poderia deixar de fazer referência aqui também à situação que nós estamos passando em Bom Jesus dos Passos, uma situação dramática. Percebam que uma fundação controlada por um grupo privado simplesmente cercou aquela região da Bahia de Todos os Santos e quer impor ao povo de Bom Jesus dos Passos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que só entre e só saia se pagar pedágio. São comunidades de povos tradicionais que têm toda a ancestralidade relacionada à pesca, à mariscagem, enfim, que estão ficando completamente bloqueadas porque um grupo econômico quer impor para aqueles que não comprovem, que não têm o comprovante de residência, seja um membro da família que não tenha o comprovante de residência, uma taxa de R\$ 25,00 para entrar em Bom Jesus dos Passos!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Quem comprovar, a única pessoa que tiver o comprovante de residência vai também ser taxada em R\$ 0,60 para entrar e para sair da ilha, assim como qualquer pessoa que for visitar a ilha. E o mais absurdo dessa situação, Sr. Presidente, é que esse píer foi construído com dinheiro público também.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: Só para concluir, com sua tolerância, Sr. Presidente.

O prefeito Bruno Reis colocou recurso para construir esse píer, que vai servir ao lucro de uma empresa privada.

E, só para fechar, Sr. Presidente, nós temos um terminal marítimo que foi feito pelo governo do estado, pelo governador Rui Costa, que simplesmente não foi posto em funcionamento. Ele está lá, novinho, todo estruturado. Existe um boato de problema técnico não resolvido. A população não tem uma posição oficial em relação a essa situação.

Portanto, esta Casa, e o nosso mandato vai fazer também, tem que pedir satisfação oficial à Prefeitura Municipal de Salvador e ao governo do estado. Não à taxa da população de Bom Jesus dos Passos! Nós vamos vencer essa luta com uma mobilização popular, que já começou. Nós participamos e ela vai ser vitoriosa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Marquinho Viana. (Pausa) O deputado Marquinho desistiu.

Com a palavra o deputado Tiago Correia.

O Sr. Marquinho Viana (fora do microfone): Que (Expressão retirada a pedido da Presidência.) é essa, presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Que termo é esse, deputado?

O Sr. Marquinho Viana (fora do microfone): Eu estou presente!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): V. Ex.^a está entretido? O deputado Tiago cede o lugar para ele?

O Sr. Marquinho Viana (fora do microfone): Eu estou aqui!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Da próxima vez fique atento, deputado.

O Sr. MARQUINHO VIANA: Sr. Presidente, nobres deputados, o presidente tinha que tomar uma aulazinha com aquele presidente lá da Rússia! Está muito autoritário, viu? (Risos)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Aí se eu fosse, deputado!

O Sr. MARQUINHO VIANA: Sr. Presidente, eu trago aqui, hoje, uma questão social. Depois da pandemia, nobre presidente, o Hospital Aristides Maltez, que atende, acredito, 95% dos municípios da Bahia, com exceção apenas de alguns municípios que ficam próximos de Aracaju, pois alguns são atendidos por Sergipe... Então, o Hospital Aristides Maltez, que é referência no Norte e Nordeste no tratamento do câncer dos pacientes, atende muito bem pelo SUS. Lá não tem atendimento particular. E tempos atrás o ex-prefeito de Andaraí, que teve sua esposa tratada no hospital, e ela faleceu em seguida, fez uma campanha para que todos os municípios pudessem doar um salário mínimo mensal para aquele hospital.

Naquela época isso foi feito. Mas quando terminam os mandatos de 4 anos é preciso que os prefeitos refaçam os contratos. Então, depois da pandemia, quando os hospitais ficaram abarrotados com a Covid, os municípios não assinaram mais esse contrato, que é um contrato pelo qual é descontado mensalmente no valor do ICMS, é legal, apenas um salário mínimo, o que ajuda muito ao hospital e aos pacientes que são tratados lá vindos dos municípios.

Eu digo isso, presidente, porque desde quando fui vereador em minha cidade o hospital recebia muito bem os pacientes do município onde eu nasci, Barra da Estiva, e também dos municípios vizinhos. Os deputados que têm os prefeitos ligados, que os apoiam, que nos deram votos para nos conduzir a esta Casa peçam, por gentileza, que encaminhem as suas contabilidades, os seus contadores para entrarem em contato com o hospital e este lhes passe o modelo do contrato. O Tribunal de Contas está ciente disso. E esse um salário mínimo de cada município, que envia diversos pacientes para serem tratados naquele hospital, será uma ajuda, realmente, muito significativa.

Nós sabemos que o hospital tem credenciamento pelo SUS. O governo do Estado, vários senadores e deputados federais também ajudam quando colocam as emendas, mas, mesmo assim, ainda são poucos os recursos devido à gravidade dos pacientes que ali são tratados.

Eu não sei se algum deputado, se V. Ex.^{as} já estiveram lá, no hospital. É, realmente, um trabalho magnífico que o hospital faz com os pacientes que têm problema de câncer. Creio que um salário mínimo de cada município... Já davam esse valor antes.

Então, eu queria pedir encarecidamente, aqui, a todos os deputados – eu já estou fazendo isso não só com aqueles prefeitos que votaram no deputado Marquinho Viana, mas também com aqueles que são amigos e que votaram em outros deputados – para que entrem em contato com seus contadores e possam fazer essa doação ao Hospital Aristides Maltez, o que vai ajudar, e muito, à população que precisa daquele hospital, que atende tão bem às pessoas que o procuram.

Então, esse apelo, aqui, eu quero fazer aos nobres colegas deputados, que entrem em contato com seus prefeitos e façam essa doação.

Muito obrigado pela tolerância, nobre presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados, o deputado Marquinho acabou de fazer um pronunciamento de uma importância muito grande e nós podemos ajudar. Como ele fala, todo mundo tem conhecimento de que o Hospital Aristides Maltez presta um serviço fenomenal, faz milagre, porque atende a toda a população da Bahia pelo SUS sem cobrar nada, claro, e é referência. Todas as doenças são ruins, mas essa é a pior de todas, que é o câncer. Quem passa pela porta do hospital, quem tem a oportunidade de visitar... eu já tive. Inclusive, a Assembleia ajuda. Nós até aumentamos, na nossa presidência, o valor. Então, não custa nada para cada um da gente que tem os seus prefeitos... Às vezes, os prefeitos, até com tanta coisa na cabeça, vão deixando para lá.

Então, deputado Manuel, deputado Júnior, deputado Pedrinho, deputado Luciano, deputado Zé Raimundo, deputado Vitor, deputado Leandro, todos vão falar com os prefeitos. Marquinho, eu acredito que até devemos fazer uma comissão e ir ao prefeito Quinho, o presidente da UPB, porque é uma coisa de suma importância, um salário mínimo apenas, porque o Hospital Aristides Maltez atende diariamente a centenas, milhares de pacientes vindos de toda a Bahia.

Deputado Marcinho, V. Ex.^a que tem mais de cem municípios, mais de cem prefeitos, fale com seus prefeitos...

O Sr. Marquinho Viana: Nobre presidente, eu só queria fazer um aparte para concluir.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Marquinho, 1 minuto.

Ouviu, Marcinho?

Sem brincadeira. É uma coisa de uma utilidade muito grande, é uma ajuda, um salário mínimo só, que existia antes. Só que muitos prefeitos, a maioria, não renovaram esse convênio.

Então, é de suma importância que a gente fale com os prefeitos aos quais somos ligados para renovarem. É totalmente legal, já houve com vários outros prefeitos. Então, vamos fazer essa campanha para ajudar, não à direção do hospital, mas ajudar àqueles que mais precisam, que não dispõem de um plano de saúde nessa hora pior que é o tratamento de câncer.

O Sr. Marquinho Viana: Só para complementar a fala do presidente, o diretor administrativo do Aristides Maltez é o ex-secretário da Saúde, Washington. É um cara muito acessível. Eu vou entrar em contato com ele para ele preparar o contrato, a minutazinha que ele já tem lá, para que possa passar para os gabinetes nossos, dos deputados, e também para as prefeituras, passar via *e-mail*, porque precisa colocar na dotação orçamentária de cada município. Então, vou pedir a ele que passe para os gabinetes dos deputados a minuta do contrato para que a gente já envie para os prefeitos para pedirmos essa ajuda aí.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): E junto a isso, deputado Marquinho, a gente já pede também a Quinho, da UPB, que ele já manda por lá, para ver se a gente ajuda ao povo da Bahia através daquele grande atendimento.

Próximo orador inscrito...

O Sr. Marcinho Oliveira: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Marcinho vai falar? Está afônico?

O Sr. Marcinho Oliveira: Sr. Presidente, é para enaltecer a fala do deputado Marquinho. E, além dos prefeitos, é chegada a hora de nós, deputados, também podermos contribuir, já por espontânea vontade, com uma ajuda para o hospital, que é de grande importância para o nosso estado. Fica também o chamado a todos os nossos colegas para que cada um possa doar um salário mínimo para poder ajudar também ao Hospital Aristides Maltez.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): É uma boa iniciativa. Vamos ver de que forma a gente consegue formalizar essa ajuda e ver quais os deputados... eu acredito que ninguém vai faltar.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Júnior Nascimento.

O Sr. JÚNIOR NASCIMENTO: Sr. Presidente, demais colegas deputados, faço questão de, neste momento, fazer uso da palavra para também reforçar a fala do deputado Marquinho Viana. E até propor mais uma maneira, deputado Manuel Rocha, que a gente possa solicitar ao governo do estado que pague as emendas dos deputados e que, dentre essas emendas impositivas que os deputados têm, a gente possa direcionar um montante até maior para contemplar o Hospital Aristides Maltez.

Porque, como o deputado Marquinho falou, é um hospital que atende às pessoas da capital e aos pacientes do interior. Então, a partir do momento, principalmente com a aprovação dessa PEC, deputado Marquinho, em que a nossa emenda impositiva seja paga, com uma parte direcionada à saúde, a gente tem o poder de direcionar um valor ainda maior para atender ao Hospital Aristides Maltez.

Eu me reporto também nessa fala que, na semana passada, estive na cidade de Sapeaçu, participando do evento de 70 anos de emancipação. E agradeço, na pessoa do nosso prefeito, Dr. George Góes, por toda aquela recepção. Participamos de inauguração, entregas de equipamentos, participamos de toda uma programação e renovamos o nosso compromisso com aquele município, principalmente ao levar investimentos.

Hoje, já temos a marca do nosso mandato na cidade de Sapeaçu, e faremos muito mais para reconhecer tudo aquilo que os amigos, que os moradores de Sapeaçu fizeram por mim no último pleito eleitoral.

Ontem, Dia do Trabalhador, estive na cidade Riachão do Jacuípe e lá participei de um grande evento organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais, tendo total apoio do prefeito, Carlos Matos, do vice, Felipe Sales, e pude receber aquele carinho do povo de Riachão do Jacuípe. Cheguei cedo e fiquei até a tarde, participando, primeiramente, de uma caminhada em alusão ao Dia do Trabalhador. Em seguida, fomos até a praça principal, onde fizemos um discurso em que não tínhamos bandeira partidária e, sim, a defesa da classe trabalhadora. Lá eu pude estar presente e agradeço aqui, de público, por toda aquela alegria, por toda aquela forma contagiante como as pessoas de Riachão do Jacuípe nos receberam.

Meus amigos, eu gostaria de fazer um convite a todos os deputados e à imprensa. Na próxima quinta-feira, nós estaremos realizando, através de um requerimento da minha autoria, uma sessão especial em alusão ao Dia do Autismo, que foi no dia 2 de abril, mas, infelizmente, devido à programação desta Casa já havia outros eventos na frente, não pudemos realizar no dia preciso, nem no dia subsequente. Então, diante da agenda desta Casa, ficou para próxima quinta-feira, dia 4, às 14h30min, e contamos com a presença de todos vocês.

É uma bandeira que estamos defendendo, e quando eu falo estamos não me refiro somente à minha pessoa, que defende há um bom tempo, mas eu vejo o engajamento desta Casa. Na última semana, participei também de uma audiência pública aqui, realizada pelo deputado Hassan e pela deputada Fabíola Mansur. Então, a partir do momento em que os deputados desta Casa estão engajados na bandeira do autismo, na bandeira da inclusão social em nosso estado, devemos, sim, participar, dar a nossa colaboração em participação em eventos dessa natureza.

Por fim, dizer aos demais pares que após uma nomeação desastrosa por parte do governo do estado do novo conselheiro do Tribunal de Contas, que imediatamente revogou, visto o imbróglgio que foi criado... Mas foi revogada e chegou a esta Casa a nova nomeação do novo conselheiro, e já tramita na CCJ a sabatina. Na próxima terça-feira, a gente estará ouvindo-o e já pedimos o suporte da *TV ALBA*, o suporte dos parlamentares para ouvir e conhecer, de perto, o novo conselheiro...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) do Tribunal de Contas. O trâmite será relatado pelo deputado Vitor Bonfim. A gente aproveita e pede a participação de todos os edis desta Casa.

No mais, o meu muito obrigado.

Forte abraço a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o professor Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, os que nos assistem pela *TV Assembleia* e pelas redes sociais, imprensa, presentes nas Galerias Paulo Jackson, eu, também, gostaria de fazer referência ao 1º de Maio. Ontem, participei de algumas atividades lúdicas no nosso município, na zona rural de Vitória da Conquista. À noite, fui a um evento comemorativo religioso que tinha como centro de certa maneira, a homenagem a um pároco com uma trajetória muito bonita em defesa das pastorais, o padre Vasco de Vitória da Conquista.

Durante todo o dia, eu pude acompanhar, na medida do possível, as comemorações do 1º de Maio no mundo inteiro, através da imprensa, através dos sites. E, ao final da noite, também acompanhei os jornais, trazendo, de certa maneira, um balanço e um retrato do que se passa no mundo.

Pudemos observar que, no centro do sistema mundial, no capitalismo desenvolvido, há uma queixa geral, há uma preocupação geral com o emprego, com a renda e, também, com temas vinculados ao trabalho, aos novos desafios de tecnologias, inteligência artificial, robótica e fenômenos que sinalizam para a destruição de milhões e milhões de empregos e de postos de trabalhos, nas próximas décadas.

No Brasil, também, vimos, ouvimos e assistimos a muitas manifestações em eventos como no Porto da Barra, na Bahia, e em São Paulo, com a presença das centrais sindicais. Houve a fala do presidente Lula sinalizando para um compromisso do seu governo em relação às melhorias das condições de trabalho.

O Brasil, ainda, vivencia um drama histórico, o drama do subemprego, do desemprego. Também, como assistimos nos últimos dias, há o fenômeno lamentável: a escravidão, o trabalho análogo à escravidão. Centenas e centenas, milhares de trabalhadores e trabalhadoras são submetidos às condições sub-humanas, inclusive, na chamada agricultura de ponta, de alta tecnologia que nós chamamos de agronegócio.

Então, tudo isso veio à tona em um momento em que o mundo precisa se debruçar sobre o seu futuro. Não há futuro, para a humanidade, nos marcos deste sistema, do sistema capitalista mundial, que é perverso e exclui.

Mas há sinais de esperança, como o próprio governo do presidente Lula, como o próprio governo do nosso querido governador Jerônimo Rodrigues, pois são governos que trazem, no seu bojo, a esperança de construção de melhores dias para o mundo rural, para o mundo das periferias, valorizando a ciência, valorizando o emprego e combatendo a fome, Sr. Presidente.

Por isso, nós constatamos, de certa maneira, uma parte da sociedade desesperada, que foi a maior herança que o capitalismo criou; uma sociedade de desesperados, de fome. Mas, ali, há um clarão que vem, ora da China, ora das experiências sociais, que tentam juntar o papel do estado, um pouco do mercado e a regulação social. Não haverá futuro para a humanidade se nós não tivermos um estado forte, regulador, para combater o instinto...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) da riqueza, o instinto da propriedade privada, o instinto da ganância, porque são esses valores, infelizmente, que dominaram o mundo nos últimos 300, 400 anos.

Por isso, nesse 1º de maio, pude observar que há um fio de esperança ainda para a humanidade, que é, evidentemente, uma sociedade em que todos possam ter acesso à comida, à casa, à habitação...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e a um emprego digno, Sr. Presidente.

Por isso, viva o 1º de maio!

Viva, sobretudo, o governo do presidente Lula e o governo do nosso governador Jerônimo Rodrigues!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Professor Zé Raimundo, eu gostaria de saudar todos os estudantes, esses jovens estudantes que, hoje, são estagiários do Tribunal de Justiça da Bahia.

Bem-vindos à Assembleia Legislativa da Bahia.

Uma boa tarde a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Próximo orador inscrito, deputado Tiago Correia. (Silêncio)

Deputado Felipe Duarte. (Silêncio)

Deputado Alan Sanches.

O Sr. Felipe Duarte: Estou aqui, presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Felipe já estava ali. Desculpa, Felipe.

Com a palavra o deputado Felipe Duarte.

(O deputado Zé Raimundo Fontes assume a presidência da Mesa.)

O Sr. FELIPE DUARTE: Sr. Presidente, Srs. Deputados, servidores desta Casa, imprensa, pessoal que nos assiste das galerias, quero cumprimentar todos.

Eu queria começar o meu registro falando da perda que nós tivemos, na semana passada, do nosso grande amigo e companheiro Elder Guimarães. Ele foi um homem de importância significativa na ressignificação da política do nosso município. Elder foi seis vezes vereador em nossa cidade; foi cinco vezes presidente da Câmara de Vereadores. Infelizmente, nós perdemos o nosso amigo na semana passada. Então, quero deixar, aqui, as minhas saudações e o meu registro a toda família e a toda Guanambi, porque a perda foi muito grande.

Quero, também, Sr. Presidente, registrar que, ontem, nós participamos, no dia 1º de maio, do passeio ciclístico que o Rotary Clube de Guanambi promove. O passeio ciclístico de Guanambi, diga-se de passagem, é o maior do Brasil. Já estávamos, há 2 anos, sem poder participar desse grande evento. Ontem, nós tivemos o prazer de poder participar.

Então, eu quero parabenizar a iniciativa do Rotary Clube de Guanambi, o apoio da Prefeitura Municipal de Guanambi, o apoio do governo do estado. Quero parabenizar também a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo de Guanambi e a todos os que participaram daquele grande evento.

Quero dizer, também, que nós participamos, na sexta-feira e no sábado, de um grande evento em Guanambi. Trata-se da 2ª Feira de Negócios da nossa cidade. Foram mais de 63 expositores que participaram daquela festa. Nós tivemos um nítido crescimento da estrutura da feira, do ano passado para este ano. Então, a feira, praticamente, dobrou de tamanho. Essa feira serve para motivar, incentivar e fomentar o empreendedorismo.

Naquele ato, nós tivemos a importante iniciativa do Sebrae que foi o lançamento do CrediBahia Mulher. O CrediBahia Mulher dá acesso às mães de família que querem empreender, pois elas podem ter acesso ao valor de até R\$ 5 mil, de forma desburocratizada, fortalecendo esse empoderamento de que nós tanto falamos para mulher. Então, a mulher tem de ter a sua independência financeira.

Hoje, nós sabemos que há muitas mães solo, pois elas são as provedoras dos seus lares. Essa iniciativa foi de fundamental importância, foi uma grande sinalização que o Sebrae deu para as mulheres da nossa região.

Quero parabenizar o Sebrae; o professor Fabrício Lopes, secretário de Desenvolvimento Econômico de Guanambi; e Victor Boa Sorte, secretário de Cultura, Esporte e Lazer de Guanambi. Gostaria de dizer que o evento foi um sucesso. Eu tenho a certeza de que esse evento vai ser ainda maior no próximo ano.

A mesmo tempo, eu quero convidar todos a participarem da 2ª Feira da Agricultura Familiar de Guanambi, a ser realizada no próximo dia 6 de maio. É outra pauta importantíssima, na qual nós devemos incentivar o fortalecimento e abrir novas condições

para os agricultores familiares da nossa região. Nós sabemos da importância do quanto é estruturante a agricultura familiar na nossa região.

Nós não podemos deixar de estar fomentando e incentivando a iniciativa desses eventos.

Então, quero parabenizar o prefeito Nilo Coelho, o prefeito em exercício Nal Azevedo e Vanderlei Santos, secretário Municipal de Agricultura, todos de Guanambi. Todos têm apoiado as ações significativas e importantes para nossa região.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

No mais, muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Felipe Duarte.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Com a palavra o deputado Rosemberg Pinto pelo tempo de até 5 minutos, no Pequeno Expediente.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, servidoras, servidores, imprensa, alunos que acompanham a nossa sessão, hoje, nós recebemos o secretário de Combate à Pobreza, o secretário que tem a responsabilidade de coordenar o programa Bahia sem Fome.

Ontem, estive no evento da comemoração do 1º de Maio. Como disse o deputado Hilton Coelho, o 1º de Maio é uma marca de muita tristeza, historicamente, mas nós temos de aproveitar esse dia para fazer as nossas reivindicações e temos de fazê-las com alegria. Por isso, ontem, nós estivemos no Porto da Barra, num dia alegre, mas também de reflexões sobre o que nós estamos vivendo. E, hoje, nós pudemos constatar, com o número apresentado pelo secretário Tiago, que, deputado Zé Raimundo, todos nós precisamos estar atentos a esse problema da fome no Brasil e aqui na Bahia.

Hoje, nós estamos com 1,8 milhão de pessoas na Bahia com insegurança alimentar. São pessoas que acordam, saem e não sabem se vão fazer pelo menos uma ou duas refeições por dia. Então nós precisamos criar um mecanismo para ajudar essa iniciativa do governo do estado da Bahia, que criou o programa Bahia Sem Fome que, nesse primeiro momento, fará arrecadação e distribuição de alimentos, e nós podemos dividir um pouco isso.

Em 2006, nós recebemos, o nosso governo recebeu a Bahia com um número significativo de pessoas que não sabiam se poderiam ou não se alimentar durante o dia e, em 2013, reduzimos isso à metade. Mas, por falta de um programa, principalmente para atender à demanda urbana, hoje, 12,5% de baianos e baianas estão nessa situação de insegurança alimentar. Então é necessário, independentemente de todas as ações que nós estamos executando de forma plural, com a participação dos diversos segmentos da sociedade, é importante que todos os segmentos se juntem nessa trajetória.

É lamentável, às vezes, a gente verificar um certo desperdício em algumas famílias, do ponto de vista da alimentação, quando outras famílias estão necessitando de um pouquinho daquilo que para algumas é sobra do final de semana. Então esse caminhar, essa situação que nós estamos vivendo, nós não podemos apenas comemorar que estamos

abaixo da média nacional. A média nacional, hoje, é de 14%, mas nós estamos com 12,5%...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e precisamos diminuir esse índice, meu querido deputado Zé Raimundo. Para isso, é necessário que o governo do estado conclua e apresente a esta Casa o programa que o governador Jerônimo tem anunciado. Mas é importante também que a sociedade se una nesse processo de solidariedade e de construção de uma Bahia sem fome para as baianas e para...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) os baianos.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Obrigado, deputado Rosemberg Pinto.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Concedo a palavra ao nobre deputado Alan Sanches. Com a tolerância desta Presidência à sua disposição.

O Sr. ALAN SANCHES: Perfeito, Sr. Presidente.

Na verdade, o que eu gostaria de trazer hoje aqui, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, demais cidadãos que nos acompanham por diversos canais, foi o que aconteceu na sexta-feira. Eu não quis acreditar quando li sobre a nomeação do novo conselheiro para o Tribunal de Contas dos Municípios, e eu disse: “Não! Não é possível!” Disseram: “Não, o governador já escolheu, já nomeou”. E eu falei: “Mas e o rito que é exigido na Constituição? Ele teria de passar pela CCJ, ser sabatinado e esse nome indicado, no caso, pelo governador, teria de ser aprovado”. E, quando pude perceber... Eu quero crer, presidente Zé Raimundo, que não foi má-fé do governador Jerônimo.

Eu quero entender que foi, realmente, falta de preparo e de sapiência de sua assessoria. Porque não é possível! Não é a primeira vez que há nomeação de conselheiro nesta Casa. Não interessa se é do Executivo; não interessa se é do Ministério Público; se é de auditores fiscais ou da própria Assembleia, o rito é o mesmo. Precisa ser sabatinado porque é uma arguição pública, aqui nesta Casa, para que toda a sociedade e também os deputados conheçam quem está pleiteando esse cargo, essa vaga de conselheiro.

E, na verdade, após o questionamento da imprensa – imprensa vigilante aqui da Bahia – e da Oposição, o governador desnomeou, retirou a nomeação. Eu acho que o governo de um estado do tamanho da nossa Bahia não pode, não tem condição de ficar com essa brincadeira de idas e vindas.

Da mesma forma, é o que vem acontecendo com a gincana chamada programa Bahia Sem Fome. Porque não é um programa! Deputado Zé Raimundo, quando nós não temos uma conta bancária para fazer uma doação; quando não temos uma secretaria ou secretarias, de forma até transversal, responsáveis por esse programa; quando é um programa que só faz pedir doação!

Eu acho que o combate à fome... Depois de 16 anos do governo do Partido dos Trabalhadores, quem deixou o estado nessa fome foi o governo que está aqui, hoje, pelo 17º ano, representando a Bahia. Então não foi ninguém! Não existe nada de diferente!

São 16 anos do mesmo governo e ele descobre o seguinte: no 17º ano, a Bahia passa fome. Mas quem está há 17 anos é o mesmo governo! Então significa o quê? Que esses 16 anos do mesmo governo não valeram para nada porque deixou todos esses baianos passando fome e, ao invés de trazer um programa efetivo, ele vem fazendo uma gincana. “Olha, eu quero agradecer a quem quiser doar”. Aí vem um grupo e diz: “Oh! Nós doamos 1 tonelada”; outro grupo diz: “Nós doamos...”

Mas o programa é o quê? O que diz esse programa? Quem está distribuindo essas cestas básicas? Quem são os responsáveis? Era para fazer política? “Olha, vocês desse grupo vão doar 100 toneladas; o outro mais 200 toneladas; o outro 10 toneladas...” Quem é responsável por essa distribuição? Esta Casa não sabe! Nenhum de nós sabe, a sociedade não sabe. Aí aparece o governador segurando um saco de cesta básica achando que isso é programa. Gente! A gente está falando de um...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) governo de estado!

E o que eu quero... Eu, há 10 dias, pela liderança, junto com a nossa bancada, solicitei ao governo do estado a explicação de como é esse programa, porque eu poderia estar aqui me redimindo, ao invés de estar chamando de gincana, uma gincana escolar. Inclusive, quero parabenizar a equipe de minha filha, lá do Anchieta, que dessa vez foi a vencedora da gincana. No ano passado, ficou em terceiro lugar, mas dessa vez, graças a Deus, foi vencedora...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) por merecimento de todos aqueles alunos. Mas eu quero dizer que gincana a gente vai aprender na escola, agora, programa, efetivamente, precisa trazer os dados. Por isso fiz o ofício, através da nossa bancada, pedindo essas informações.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Pinto: Sr. Presidente, está na hora do Grande Expediente, já se passaram 8 minutos.

O Sr. Alan Sanches: Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Questão de Ordem.

O Grande Expediente...

Deputado Alan Sanches.

O Sr. Rosemberg Pinto: Se já anunciou o Grande Expediente, o deputado Alan tem de falar.

O Sr. Alan Sanches: Poderei falar aqui também os 25 minutos, se assim for, mas estava em um acordo com o líder Rosemberg para que a gente pudesse derrubar a sessão hoje para guardar esse Grande Expediente para amanhã. Ou, se o líder Rosemberg acatar, a gente poderia inscrever mais dois deputados do meu lado que queiram falar hoje e mais dois deputados do lado de lá.

O Sr. Rosemberg Pinto: Não, não. Poderia pedir verificação de quórum.

O Sr. Alan Sanches: Então, observando aqui que não há mais, não temos mais os deputados presentes, eu peço o encerramento da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Feito o acordo?

O Sr. Rosemberg Pinto: Está bem. Feito.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Fontes): Pois não. Como não há, realmente, número regimental, dou por encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Cafú Barreto, Jurailton Santos, Penalva e Samuel Júnior. (04)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.